

**Aprendizagem autônoma de Libras como L2 por intermédio de tecnologia virtual:
análise do site da TV INES**

Autonomy learning of Libras as L2 through virtual technology: analyze the tv ines
website

Autonomía en el aprendizaje de Libras como L2 a través de tecnología virtual: análisis
del sitio web de tv ines

Manuela Maria Cyrino Viana²⁵

Patricia de Souza²⁶

Elidéa Bernardino²⁷

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo analisar sob a ótica da autonomia da aprendizagem de línguas o site da TV INES, especificamente os programas intitulados “A vida em Libras” e “Manuário”, focando nas contribuições propiciadas pelo site e os possíveis impactos na aprendizagem por intermédio desta tecnologia digital. Foram utilizados como fundamentação teórica o trabalho de pesquisa de Benson (2011) e Chik (2018). A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo de natureza interpretativista e

²⁵ Possui graduação em Fonoaudiologia. É especialista em: Educação especial, Administração hospitalar e inclusão e Libras. Mestre em LETRAS pela Universidade Federal do Maranhão e doutoranda em estudos Linguísticos pela UFMG. Ganhou o prêmio Fapema de melhor dissertação de mestrado em 2017. Foi coordenadora da pós-graduação em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Maternas e Estrangeiras em 2021 e participa como pesquisadora do projeto GPTECEN/UFMA e NELis/UFMG. Atualmente é professor do magistério superior federal de ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, aquisição de segunda língua, Libras, língua(gem) e surdez.

²⁶ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais (POSLIN - UFMG), dedica-se à área da Linguística Teórica e Descritiva com linha de pesquisa em Processamento da Linguagem. Especialista em Libras - Língua Brasileira de Sinais (FAVENE - 2022). Graduada em Letras - Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG-2021). Possui proficiência em tradução e interpretação de Libras (7º PROLIBRAS - 2015). Atualmente é tradutora intérprete de Libras do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) do IFMG - Campus São João Evangelista. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

²⁷ Doutora em Linguística Aplicada pela Boston University (2006), mestra em Estudos Linguísticos pela UFMG (1999), graduada em Letras (1995) e em Tradução e Interpretação (1993) pelo Centro Universitário Newton Paiva, sendo este último com distinção (1º lugar entre os formandos do curso). É professora associada de Libras na UFMG, onde também realizou seu primeiro pós-doutorado (2009). Nessa Instituição é líder do Grupo de Pesquisa do CNPq: Núcleo de Estudos de Libras, Surdez e Bilinguismo/NELiS, que conta com a participação de pesquisadores da UFMG e de outras Universidades, onde atua nas linhas de pesquisa: Descrição e análise das línguas de sinais; Educação bilíngue para surdos e Ensino-aprendizagem de línguas. Concluiu o Pós-Doutorado na University of New Mexico (Estágio Sênior CAPES), sob a supervisão do prof. Sherman Wilcox (2016). Os principais temas de interesse são: Linguística Cognitiva (Gramática Cognitiva); estudos sobre a Libras (Expressões não-manuais, Classificadores, Ação construída e perspectiva); ensino de segunda língua/língua adicional (L2/Ln) para surdos e Educação de surdos.

exploratória pautada na descrição e análise dos tópicos do site da TV INES considerando as quatro dimensões da autonomia de Benson (2011): localização, formalidade, pedagogia e locus de controle. Os resultados evidenciaram que os programas analisados da TV INES com seus vídeos, podem auxiliar o aprendiz de forma autônoma no aprendizado da Libras como segunda língua, de forma complementar ao aprendizado, pois apresenta um vocabulário contextualizado, enquadrando-se nas dimensões propostas pelos autores usados para fundamentação.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia. Libras. Segunda Língua. Tv INES.

ABSTRACT

This article aims to analyze the TV INES website from the perspective of language learning autonomy, specifically the programs entitled “A vida em Libras” and “Manuário”. We focus on the contributions provided by the website and the possible impacts on learning through this digital technology. The research work of Benson (2011) and Chik (2018) were used as theoretical basis. The methodology used was of a qualitative nature, interpretive and exploratory in nature, based on the description and analysis of topics on the TV INES website, considering Benson's (2011) four dimensions of autonomy: location, formality, pedagogy and locus of control. The results showed that the analyzed TV INES programs with their videos can autonomously help the learner in learning Libras as a second language, in a complementary way to learning, as it presents a contextualized vocabulary, fitting into the dimensions proposed by the authors that underlie the work.

KEYWORDS: Autonomy. Libras. Second language. TV INES

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar el sitio web de TV INES desde la perspectiva de la autonomía en el aprendizaje de idiomas, específicamente los programas “A vida em Libras” y “Manuário”, centrándose en las contribuciones proporcionadas por el sitio web y los posibles impactos en el aprendizaje a través de esta tecnología digital. Se utilizó como base teórica el trabajo de investigación de Benson (2011) y Chik (2018). La metodología utilizada fue de carácter cualitativo, interpretativa y exploratoria, basada en la descripción y análisis de temas del sitio web TV INES, considerando las cuatro dimensiones de autonomía de Benson (2011): ubicación, formalidad, pedagogía y locus de control. Los resultados mostraron que los programas de TV INES analizados con sus videos pueden ayudar de manera autónoma al educando en el aprendizaje de Libras como segunda lengua, de manera complementaria al aprendizaje, ya que presenta un vocabulario contextualizado, encajando en las dimensiones propuestas por los autores que subyacen a la obra.

PALABRAS CLAVE: Autonomía. Libras. Segundo lenguaje. TV INES

1 INTRODUÇÃO

O conceito de autonomia do educando concernente à aquisição de línguas relaciona-se ao foco no qual o aprendiz é o protagonista do seu desenvolvimento educacional. David Little (2022) define autonomia da aprendizagem como “uma dinâmica de ensino/aprendizagem na qual os aprendizes planejam, implementam, monitoram e avaliam sua própria aprendizagem” (LITTLE, 2022). Logo, o processo de autonomia da aprendizagem proporciona um desenvolvimento reflexivo e comunicativo no qual a língua é desenvolvida oportunizando um ambiente confortável em virtude do envolvimento do educando no processo de ensino.

As tecnologias digitais tornam-se aliadas no processo de aprendizagem autônoma visto que estão cada vez mais acessíveis à população em geral e são ferramentas que propiciam que os aprendizes utilizem recursos de aprendizagem independentemente da hora e local, o que reduz a dependência da educação formal (REINDERS, 2018). Tais tecnologias podem ser utilizadas, inclusive, para a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como segunda língua (L2).

No Brasil, a Lei 10.436 de 2002 reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados, caracterizando-a como “forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002). Em relação à aquisição de Libras como L2, Stumpf (2010), afirma que as tecnologias, por serem acessíveis visualmente, são ótimos instrumentos que contribuem no processo de aprendizagem de tal idioma ampliando a qualidade da aprendizagem.

Mediante a relevância das tecnologias para a aprendizagem de Libras como segunda língua, a problemática que resultou neste artigo refere-se à necessidade de se investigar as possibilidades de aprendizagem autônoma de Libras como L2 por intermédio de tecnologia digital focando especificamente no site da TV INES. A hipótese para a problemática apresentada advém da procura pelo aprendizado autônomo de uma segunda língua, que ganha novos adeptos a cada ano, considerando que o site da TV INES proporciona diversas oportunidades de aprendizagem autônoma para aprendizes de

Libras como segunda língua, e se configura como uma ferramenta de apoio ao aprendiz que deseja aprender a Língua de Sinais utilizando a web.

O objetivo geral deste artigo é analisar o site da TV INES baseado nos referenciais teóricos sobre autonomia da aprendizagem de línguas focando nas contribuições propiciadas pelo site supracitado e os possíveis impactos na aprendizagem por intermédio desta tecnologia digital.

A metodologia utilizada neste artigo é de cunho qualitativo, de natureza interpretativista e exploratória, baseada nos estudos de Chik (2018), que analisou o uso de uma tecnologia (Duolingo) e seu impacto como ferramenta para a aprendizagem autônoma em ambiente digital e Benson (2011), como referência em relação às quatro dimensões da aprendizagem autônoma de língua.

A próxima seção deste artigo apresentará o referencial teórico base deste estudo. A seção 03 versará detalhadamente sobre a metodologia da pesquisa, a seção 04 apresentará a análise dos dados (discussão) em relação às informações coletadas e a seção 05 apresentará as considerações finais do estudo.

2. ENSINO/APRENDIZAGEM DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA

E o que dizer do ensino de uma segunda língua? Precisamos perceber o que ela representa. Uma segunda língua é aquela que aprendemos nas comunidades que dispõem de dois sistemas linguísticos em contato, regidos por aspectos socioculturais. A L2 é a língua que pode ser ensinada nas instituições necessitando para seu aprendizado, o conhecimento de uma L1 (BARALO, 1999). Nesse sentido, como afirma Spinassé (2006, p.6),

Uma Segunda Língua é uma não-primeira-língua que é adquirida sob a necessidade de comunicação e dentro de um processo de socialização. A situação tem que ser favorável: um novo meio, um contato mais intensivo com uma nova língua que seja importante para a comunicação e para a integração social. Para o domínio de uma (segunda língua) SL é exigido que a comunicação seja diária e que a língua desempenhe um papel na integração em sociedade.

Considerando que o ensino de Libras como segunda língua para ouvintes deve ocorrer de forma significativa, Nunan (1991 *apud* ALBRES, 2012) destaca que os aprendizes devem ser fluentes, para que possam fazer uso da língua em situações do dia a dia, e não apenas decorem sinais a partir de conteúdos isolados. Ferreira (2021) ainda nos revela que não adianta ensinar somente sinais da Libras fora do contexto, esse ensino deve se concentrar nas práticas discursivas autênticas que fazem com que o aluno aprenda muito mais do que uma língua, de forma que ele possa se relacionar em qualquer contexto mantendo uma opinião sobre os fatos expressos na nova língua de forma contextualizada (FERREIRA, 2021).

Quando pensamos em ferramentas que auxiliem o ensino de uma segunda língua, percebemos que esses materiais se tornam ainda mais restritos. Segundo Basso e Strobel, (2009) os materiais utilizados nas aulas de uma segunda língua-Libras, são fruto das poucas pesquisas existentes e acabam sendo escassos, ficando ultrapassados e se perdendo com o tempo.

Silva (2017) ainda comenta que há uma carência de materiais didáticos acadêmicos produzidos diretamente em língua de sinais, e como consequência há uma carência de materiais específicos em Libras.

Todo o processo formativo dos aprendizes de uma língua necessita do apoio, em maior ou menor medida, em algum tipo de recurso didático: os livros de texto, os cadernos de trabalho, os quebra-cabeças, os mapas, os jogos lógicos, os audiovisuais didáticos, os dispositivos e muitos outros (AREA, 2017), fazendo com que as novas práticas didáticas, o desenvolvimento de processos pedagógicos inovadores e a reconstrução da cultura escolar respondam às necessidades educacionais da sociedade surda.

2.1 Autonomia na Aprendizagem de Línguas e a Tv Ines

A autonomia da aprendizagem de línguas relaciona-se ao processo de aprendizagem que ocorre para além de ambientes formais de ensino. Benson (2011) afirma que o número de estudos de aprendizagem fora da sala de aula vem crescendo como resposta ao interesse em autonomia e aprendizagem independente (BENSON, 2011, p.8). Além disso, o autor discorre sobre a relevância em se pesquisar sobre a aprendizagem autônoma fora da sala de aula visto que os “alunos que atingem altos níveis

de proficiência geralmente atribuem seu sucesso ao aprendizado fora da sala de aula” (BENSON, 2011, p.7).

Benson (2011) afirma ainda que o escopo que investiga a aprendizagem para além da sala de aula é diversificado, amplo e está relacionado aos lugares onde a aprendizagem de língua ocorre. É necessário identificar as características e os tipos de atividades de aprendizagem envolvidas neste campo, por isso, o autor apresenta quatro dimensões da aprendizagem de línguas fora da sala de aula: *localização*, *formalidade*, *pedagogia* e *locus de controle*.

Em relação à *localização*, Benson (2011), menciona que tal dimensão refere-se ao local ou ambiente no qual a aprendizagem extraclasse ocorre e geralmente está associada a algo complementar à aprendizagem em sala de aula. O autor discorre que a aprendizagem “fora da aula” seriam atividades não prescritas que os discentes realizam objetivando a ampliação do conhecimento. Termos como “depois de escola” e “extracurricular” estão relacionados a programas adicionais na escola menos formais organizados pelos próprios alunos.

A dimensão da *formalidade* subdivide-se em formal referindo-se a ambientes institucionalizados e que incluem ensino em sala de aula e métodos oficialmente reconhecidos. Em contraste, o termo informal se refere à aprendizagem em ambientes não formais, por exemplo, a busca pelo conhecimento que o aluno faz utilizando meios como hobbies, filmes, músicas, séries, etc.

A *pedagogia* relaciona-se ao tipo de aprendizagem fora da sala de aula, que pode ocorrer por autoinstrução – quando o aprendiz utiliza livros, sites ou qualquer meio projetado para o ensino de línguas – ou aprendizagem naturalista, onde não há materiais projetados para o ensino de idiomas. Neste caso o aluno aprende de forma não instruída.

A dimensão de *locus de controle* relaciona-se à tomada de decisão sobre o processo de aprendizagem. Neste aspecto fica evidente a inter-relação com as demais dimensões visto que o aluno, numa perspectiva autônoma, optará pelos aspectos de aprendizagem que melhor lhe couber.

Outro trabalho relevante sobre autonomia da aprendizagem é o de Reinders e Benson (2017) que mostra como a aprendizagem para além da sala de aula pode ocorrer considerando o desenvolvimento de vários instrumentos e tecnologias que oportunizam

autonomia do aluno para aprendizagem de línguas. O estudo apresenta diversos caminhos para pesquisa em relação aos processos de aprendizagem do educando aprendiz de idiomas, inclusive meios que podem ser utilizados dentro da sala de aula e fora dela, como uso de redes sociais e programas que envolvem projetos de pesquisa-ação.

Reinders (2020) também discorre sobre a importância do aprendizado além da sala de aula e que isso evidencia-se no fato de poucas pessoas permanecerem aprendizes formais de línguas durante toda a vida. O autor ainda afirma que o aluno tem uma variedade e ampla oportunidade de aprendizagem de línguas em vários aspectos que envolvem sua vida diária. Um aspecto que proporciona tal autonomia na aprendizagem de línguas é a utilização de tecnologias digitais.

Reinders (2018) menciona diversas vantagens propiciadas pelo uso de tecnologias digitais na aprendizagem de línguas: fácil armazenamento e recuperação de registros por parte dos alunos; compartilhamento e reciclagem de materiais, ou seja, alunos e professores podem facilmente revisar, compartilhar e criar recursos de aprendizagem; eficiência de custos - os alunos podem acessar facilmente recursos e aprender fora da educação formal; interação na língua alvo; vasta variedade de tipos de aprendizagem que acomodam diferentes estilos e preferências de aprendizagem; não linearidade - os alunos podem trabalhar com os materiais na maneira que preferirem.

Chik (2018) utilizou a aprendizagem fora da sala de aula para avaliar as possibilidades e restrições da aprendizagem autônoma. A autora utilizou metodologia auto-etnográfica para a coleta de dados e utilizou a estrutura de quatro dimensões de Benson (2011) para explicar como a plataforma Duolingo pode ser utilizada para a aprendizagem autônoma de línguas. O objetivo de Chik (2018) foi verificar como o envolvimento em práticas digitais contribui para a autonomia da aprendizagem de idiomas ao longo do tempo. Um aspecto relevante apontado pela autora é a necessidade de o aluno diferenciar materiais de qualidade para a efetivação da aprendizagem autônoma principalmente no âmbito digital. Além disso, outro aspecto relevante concerne em estratégias metacognitivas como: planejamento, direcionamento da atenção, automonitoramento e autoavaliação que devem ser utilizados pelo aluno em seu processo de aprendizagem de idiomas em ambiente autônomo fora da sala de aula.

Assim como realizado por Chik (2018) este artigo analisa uma tecnologia digital, especificamente, o site da TV INES, para verificar as possibilidades de aprendizagem oferecidas por tal tecnologia a aprendizes de Libras como segunda língua. A análise também se baseia nas quatro dimensões de Benson (2011): localização, formalidade, pedagogia e lócus de controle.

2.2 O INES

O Instituto Nacional de Educação dos surdos - INES, foi criado pelo Imperador Pedro II, por iniciativa do surdo francês E. Huet, tendo como sua primeira denominação Collégio Nacional para Surdos-Mudos em 1956. Somente em 1957 decidiu-se mudar a palavra “Mudo” pela palavra “Educação”, refletindo o ideário relacionado à educação de surdos, no qual o Instituto estava inscrito (BRASIL, “Conheça o INES”, s/d). É o órgão mais antigo no País regulamentado pelo Ministério da Educação, como Centro de Referência Nacional na Área da Surdez, e contribui com a formulação das políticas nacionais de educação de surdos.

Por muito tempo o INES era a única escola para surdos no país, que recebia alunos de todos os estados do Brasil, tornando-se referência na educação e profissionalização de surdos nas diversas áreas como, sapataria, alfaiataria, gráfica, marcenaria e artes plásticas. Com a oficialização da Libras no Brasil, com a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, e a sua regulamentação pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a Libras tornou-se disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura e na formação de profissionais bilíngues. Ao Decreto, sucedeu-se também a regulamentação do uso e difusão dessa língua em ambientes públicos e privados, fazendo com que o INES tomasse outros posicionamentos para difusão da Libras no território nacional, organizando a partir de 2009, atribuições regimentais para subsidiar a formulação da política nacional de Educação de Surdos, em conformidade com a Portaria MEC nº 323, de 08 de abril de 2009, publicada no Diário Oficial da União de 09 de abril de 2009, e complementada pelo Decreto nº 7.690, de 02 de março de 2012. (Brasil, 2022)

Para atender a todo um público pelas políticas educacionais, o INES promove fóruns, publicações, seminários, pesquisas e assessorias em todo o território nacional e possui uma vasta produção de material pedagógico para ensino fundamental e médio,

fonoaudiológico e de vídeos em língua de sinais, distribuídos para os sistemas de ensino, formando profissionais surdos e ouvintes no Curso Bilíngue de Pedagogia.

Dentre o leque de possibilidades que o INES oferece para educação e difusão da Libras, encontramos a TV INES, disponibilizada no site <https://debasi.INES.gov.br/TV-INES>, que oferece oportunidade de acesso à programas em Libras através de vídeos na Web. A TV INES foi criada no dia 24 de abril de 2013, fruto do contrato entre a União, representada pelo Ministério da Educação, e a Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto. A TV INES foi a primeira webTV em Língua Brasileira de Sinais, com legendas e locução em Língua Portuguesa, a fim de proporcionar a integração entre surdos e ouvintes.

Nunes (2016) nos fala que a TV INES é um canal bilíngue da TV brasileira com conteúdo totalmente acessível em Libras e em Português. “A programação contém conteúdo diversificado incluindo filmes, notícias, desenhos animados, e programas sobre esporte, saúde, política, tecnologia e cultura” (NUNES, 2016, p.83).

A TV INES teve sua programação interrompida em 2021, com a finalização do contrato com a administradora da TV. Mas seus vídeos e conteúdos encontram-se disponíveis na internet atrelados ao site do INES e no YouTube.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A coleta de dados ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2022 e foi realizada nas etapas que se seguem: observação, levantamento de informações e análise dos objetivos do site; observação e prints dos registros encontrados no site da TV INES, especificamente dos programas “A Vida em Libras” e “Manuário” que objetivam ensino de Libras; análise dos recursos disponíveis nos programas selecionados com base no referencial teórico para verificar se o que encontramos no site, auxilia ou não no aprendizado autônomo fora de sala de aula e como estes estão atrelados às quatro dimensões de Benson (2011): localização, formalidade, pedagogia e locus de controle.

Para que a pesquisa fosse realizada, procedemos com a metodologia de cunho qualitativo de natureza interpretativista e exploratória que analisa a tecnologia digital ofertada pelo site da TV INES (<https://debasi.ines.gov.br/tv-ines>) como instrumento de aprendizagem autônoma de Libras como segunda língua. O foco foi a análise de dois

programas disponíveis no site supracitado que podem ser utilizados principalmente por ouvintes que estão no processo de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais como segunda língua. Realizamos um olhar sobre os vídeos que fazem parte dos programas intitulados “A Vida em Libras” e “Manuário”, de forma a perceber se esse canal colabora ou não para a aprendizagem da Libras de forma autônoma pelo aprendiz.

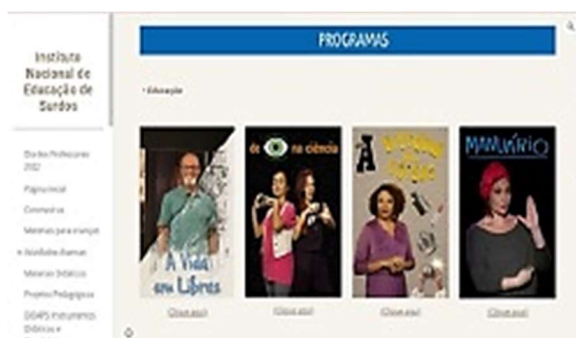
4. RESULTADOS

4.1. A Tv INES E Sua Programação Para O Ensino De Libras

A página principal do site da TV INES apresenta informações gerais e contém um menu digital no canto esquerdo com as opções de navegação do site. Ela também apresenta os programas do site e subdivide-se em quatro seções: Educação, Entrevistas e documentários, Humor e seção Infantil. A seção Educação contém 04 programas: ‘A vida em Libras’, ‘A História das coisas’, ‘Manuário’ e ‘De olho na ciência’. Na seção Entrevista e Documentários encontramos os programas ‘Café com Pimenta’, ‘Cápsula da quarentena’ e ‘Um dia’. A seção Humor contém os programas ‘A louca olimpíada’ e a ‘Comédia de vida surda’. E, os programas ‘Baú do Tito’, ‘Diário da Bel’, ‘Contações de Histórias’ e ‘os Chocolix’ fazem parte da seção intitulada Infantil.

Nos interessa aqui descrever e analisar a sessão educação, que contém dois programas intitulados ‘A vida em Libras’ e ‘Manuário’. Os programas serão apresentados na seção 4.1.1 para A vida em Libras e 4.1.2 para o Manuário.

Figura 1: Seção Educação



Fonte: <https://debasi.ines.gov.br/tv-ines>

(versão jpeg microsoft 365)

4.1.1 ‘A Vida em Libras’

O programa ‘A vida em Libras’ contém vídeos que objetivam ensinar Libras como segunda língua através da internet, apresentando o conteúdo de forma contextualizada. Neste programa, os vídeos estão atrelados a diversas áreas (cultura, esportes, educação, gastronomia e situações do dia a dia) e possuem o auxílio de animações, locuções e legendas em Português. De forma discursiva, o Surdo Heveraldo Ferreira apresenta o conteúdo proposto fazendo com que o usuário aprenda os sinais em Libras de forma contextualizada.

Este programa contém 88 vídeos que ensinam uma gama ampla de sinais em Libras. Todo vídeo é apresentado de forma lúdica e ao final é realizado um resumo dos principais léxicos apresentados. Os vídeos têm no máximo 16 minutos, o que possibilita que o aprendiz não fique entediado ou confuso com muita informação.

Figura 2: O programa A Vida em Libras



Fonte: <https://debasi.ines.gov.br/tv-ines/a-vida-em-libras>

(versão jpeg microsoft 365)

Conforme Nunes, os vídeos da Vida em Libras, “sempre com boa dinâmica visual, colaboram com o aprendizado de novos sinais por meio da divulgação do significado das palavras. Além disso, de forma didática, no fim de cada vídeo, há um momento de revisão dos sinais novos apresentados.” (NUNES, 2016, p.86).

Gambaro (2012) comenta que o programa aparece em um formato comparável a um telecurso com várias tele-aulas que “visam explicar e/ou ensinar ao espectador um conteúdo de uma disciplina ou uma atividade” (GAMBARO, 2012, p. 28). Complementando essa ideia, Silva (2018) registra que os episódios da Vida em Libras apresentam um formato que envolve a dramaturgia e locações especiais, com uma

linguagem diferente e atrativa aos espectadores, ultrapassando os existentes em uma sala de aula tradicional.

Para ilustrar como os vídeos são apresentados na página da TV INES, selecionamos o vídeo da aula “Dias da Semana”, representado na figura 3 e disponível no canal do youtube.

Figura 3: Vídeo aula de dias da semana



Fonte: Youtube disponível em: <https://youtu.be/B3NbgMbBRMY>

(versão jpeg microsoft 365)

No início do vídeo, observa-se uma breve explicação do conteúdo a ser abordado, para depois ocorrer a sinalização dos dias da semana em Libras individualmente, seguido da repetição do sinal um por um. Percebe-se que após esse primeiro momento, o professor/instrutor inicia uma contextualização dos sinais ensinados em frases e situações do dia a dia, como no exemplo: ‘De segunda a sexta eu trabalho.’ Caso ele coloque um sinal novo após a frase, ocorre a indicação do sinal isolado com sua respectiva sinalização. Nesse caso da frase, foi o sinal ‘trabalhar’. Para finalizar o vídeo, o professor/instrutor repete os sinais do vocabulário do vídeo um a um para fixação.

Outro exemplo é o vídeo que ensina os estados brasileiros e suas capitais disponível no link: <https://youtu.be/Nsv8zw2SAsU>. Após a introdução do tema do vídeo, ocorre o passeio pelos estados simbolizado pelo ônibus que se desloca pelos estados brasileiros. Para apresentar os sinais dos estados, o professor/instrutor faz referência a uma situação existente no estado, que pode ser a cultura, comida e locais, como por exemplo, o museu de Arte Naif, no Rio de Janeiro; as festas juninas da Paraíba, o bumba meu boi do Maranhão, dentre outras. Sempre após falar do estado, o professor/instrutor repete a sinalização do estado e sua capital isoladamente. No final do vídeo repete todos os sinais dos estados e suas capitais para fixação.

4.1.2 ‘Manuário’

O programa ‘Manuário’ tem por objetivo a apresentação de novos itens lexicais em Libras auxiliando surdos, ouvintes e intérpretes na leitura e aprendizado dos sinais de personagens da história e personalidades relevantes. É considerado um dicionário acadêmico bilíngue em formato de vídeo, que é dividido em vários episódios e apresenta curiosidades, cultura e histórias sobre a vida de filósofos, personalidades marcantes e pensadores.

Figura 4: Apresentação do programa ‘Manuário’

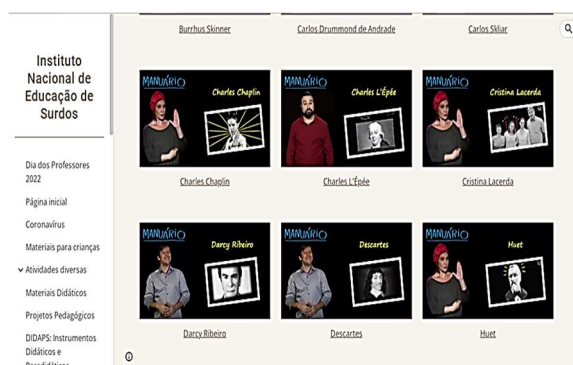


Fonte: <https://debasi.ines.gov.br/tv-ines/manu%C3%A1rio>

(versão jpeg microsoft 365)

O programa Manuário contém 88 vídeos, cada um apresentando personalidades marcantes no cenário cultural ou linguístico da língua de sinais ou do mundo em geral. Cada programa ensina o sinal da personalidade e fatos atrelados a ele. São vídeos curtos com no máximo 10 minutos. Há, por exemplo, vídeos que ensinam Libras e sinais específicos das seguintes pessoas: William Stokoe, Ronice Quadros, Noam Chomsky e Lev Vygotsky.

Figura 5: Vídeos do programa ‘Manuário’



Fonte: <https://debasi.ines.gov.br/tv-ines/manu%C3%A1rio>

(versão jpeg microsoft 365)

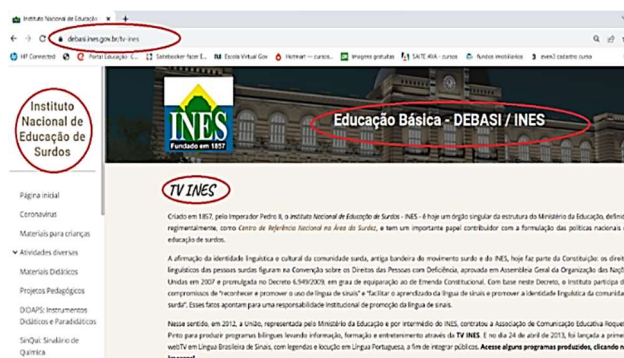
5. ANÁLISE DE DADOS

5.1 Análise baseada nas dimensões de Benson (2011)

Os programas da TV INES intitulados “Manuário” e “A Vida em Libras” possibilitam que o aprendiz autônomo de Libras como segunda língua acesse ampla variedade de itens lexicais e assuntos relacionados de forma contextualizada. A seguir serão apresentadas as quatro dimensões da aprendizagem autônoma de línguas em ambiente fora da sala de aula baseadas em Benson (2011), que trabalha com as dimensões de *localização, formalidade, pedagogia e locus de controle*.

Em relação à dimensão da *localização* todos os programas da TV INES estão situados na web e ancorados em umas das páginas do Instituto Nacional de Educação de surdos- INES. O aprendiz pode ingressar o portal do instituto e acessar página da educação básica – DEBASI que será direcionado para o sítio da TV INES: <https://debasi.ines.gov.br/tv-ines>, como demonstrado no destaque em vermelho da figura abaixo.

Figura 6: Localização da Página da TV INES



Fonte: <https://debasi.ines.gov.br/tv-ines>

(versão jpeg microsoft 365)

Os dois programas “A Vida em Libras” e “Manuário” são encontrados logo abaixo dessa tela principal quando rolamos a tela de forma descendente. Os vídeos dos programas são direcionados ao youtube mudando o ícone da localização. O aprendiz também pode ter acesso aos vídeos diretamente pelo site do youtube, digitando na barra de busca palavras chaves como: vídeos da TV INES, a vida em libras, manuário ou o

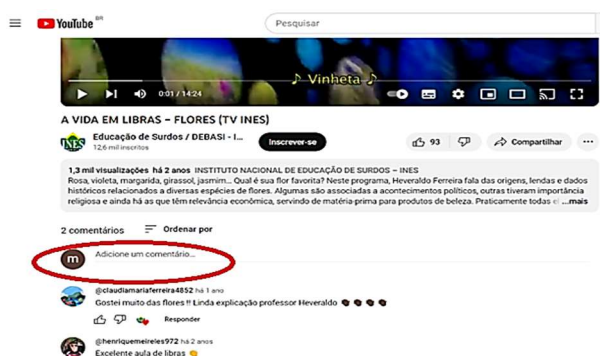
nome do conteúdo mais as palavras TV INES. Convém ressaltar que esse é um ambiente tecnológico online de acesso gratuito onde os aprendizes de Libras como L2 podem navegar objetivando a ampliação do conhecimento. Neste aspecto os programas teriam a função de complementação à aprendizagem de Libras como L2 visto que não possibilitam a aprendizagem do idioma somente pelo site.

Sobre a dimensão da *formalidade* os programas em questão se enquadram no aspecto informal visto que apesar de ser um site institucionalizado os aprendizes não fazem parte de algum tipo de educação formal – os conteúdos são de livre acesso a quem desejar usufruí-los, mas os estudantes não fazem parte de um programa próprio de aprendizagem, neste caso o site é caracterizado como informal na perspectiva das dimensões de Benson (2011).

Em relação à dimensão da *pedagogia*, os programas “A Vida em Libras” e “Manuário” possibilitam a utilização de pedagogia do tipo autoinstrução, visto que o aprendiz decidirá quais vídeos e programas acessar não tendo uma ordem cronológica específica sugerida ou obrigatória. Ele caminhará por entre as ofertas de vídeos e escolherá o conteúdo que mais se identifica com sua necessidade.

Outro aspecto relevante em relação ao site da TV INES e os programas em consideração é o fato de não possibilitarem a interação com outros aprendizes ou a oportunidade de sanar dúvidas. Apenas na página do YouTube encontramos a possibilidade de interação entre quem acessa a página, no espaço “adicione um comentário” identificado em vermelho na figura abaixo, o que não é percebido no site em questão.

Figura 7. Dimensão pedagógica para interação



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=L5ZXOBSFo1A>

(versão jpeg microsoft 365)

Sobre a dimensão do *locus de controle*, os programas em consideração permitem que os aprendizes autônomos decidam sobre como funcionará seu processo de aprendizagem. Nesse caso, o aprendiz irá gerar um aprendizado autônomo em sincronia com as outras dimensões de localização, formalidade e pedagogia. Cada pessoa que acessa os programas e o site da TV INES objetivando a aquisição de Libras como L2 se configurará como aprendiz autônomo, no que concerne a opção de aspectos da aprendizagem que melhor lhe couber.

A análise realizada revelou que no site da TV INES os programas “A Vida em Libras” e “Manuário” possibilitam a complementação da aprendizagem de pessoas que estão no processo de aquisição da Libras como L2, proporcionando um ambiente autônomo e contribuindo para a aprendizagem fora de ambientes formais por intermédio do uso de tecnologia digital.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi analisar o site da TV INES, especificamente os programas “A vida em Libras” e “Manuário”, baseado nos referenciais teóricos sobre autonomia da aprendizagem de línguas focando nas contribuições propiciadas pelo site supracitado e os possíveis impactos na aprendizagem por intermédio desta tecnologia digital.

Após as análises dos programas e do site à luz do referencial teórico sobre autonomia da aprendizagem de línguas verifica-se que a página Web da TV INES é uma alternativa e possibilidade para aprendizes conhecerem e aprenderem de forma autônoma a língua de sinais brasileira como L2.

A TV INES pode ser usada como estratégia didática para o aprendizado da Libras através de seus programas e vídeos dispostos no seu site oficial e no youtube, e se mostra uma ferramenta de acesso fácil, rápido e gratuitos aqueles que desejam aprender a língua de forma autônoma, ou simplesmente aumentar seu vocabulário de forma contextualizada fora de sala de aula.

Embora este estudo seja preliminar, percebemos que se deve ampliar o lotus da pesquisa realizando uma análise mais ampla no site da TV INES como um todo e no canal do YouTube atrelado a ele. Isso permitirá que se possa extrair novos saberes da prática da autonomia no processo de ensino e aprendizagem da língua de sinais e lançar mão de novos trabalhos mais elaborados a esse público em constante crescimento.

REFERÊNCIAS

AREA, M. M. La metamorfosis digital del material didáctico tras el paréntesis Gutenberg/The digital metamorphosis of didactic material after the parenthesis Gutenberg. *Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa-RELATEC*, v. 16, n. 2, p. 13-28, 2017

ALBRES, Neiva de Aquino. Por uma comparação entre o ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) em cursos superiores e o ensino de línguas estrangeiras. *Amazônida: Revista do programa de pós-Graduação em Educação*. Ano 17. Número 1. Manaus: FAPEAM, 2012.

BARALO, Marta. *La Adquisición del español como lengua extranjera*. Arco Libros, Madrid, 1999.

BASSO, Idavania Maria de Souza; STROBEL, Karin Lilian. *Metodologia de Ensino de Libras - L1. (texto-base de curso de letras libras EAD)*, UFSC, Florianópolis, 2009). Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL1/assets/631/TEXTO-BASE_SEM_AS_IMAGENS_.pdf. Acesso em 23 Fev. 2019

BENSON, Phil. *Language learning and teaching beyond the classroom: An introduction to the field*. In: *Beyond the language classroom*. Palgrave Macmillan, London, 2011. p. 7-16.

BRASIL. Decreto nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*, Brasília, 22 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

BRASIL. Lei 10.436. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 24 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm

BRASIL. Instituto Nacional de Educação de Surdos. TV INES. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/conheca-o-ines> acesso em: 28/10/22.

CHIK, Alice. *Learner autonomy and digital practices*. In: *Autonomy in language learning and teaching*. Palgrave Pivot, London, 2018. p. 73-92.

CHUN LAI, XIAO HU & BONING LYU (2017): *Understanding the nature of learners' out-of-class language learning experience with technology*, *Computer Assisted Language Learning*, DOI: 10.1080/09588221.2017.1391293

FERREIRA, Rodrigo Augusto. Ensino de Libras com Gêneros Discursivos Autênticos na Perspectiva do Letramento Crítico na Formação de Professores. / Rodrigo Augusto Ferreira. – Porto Nacional, TO, 2021. 155 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Letras, 2021)

LAI, Chun; ZHENG, Dongping. Self-directed use of mobile devices for language learning beyond the classroom. *ReCALL*, v. 30, n. 3, p. 299-318, 2018.

LAI, Chun; HU, Xiao; LYU, Boning. Understanding the nature of learners' out-of-class language learning experience with technology. *Computer assisted language learning*, v. 31, n. 1-2, p. 114-143, 2018.

LITTLE, David. Language learner autonomy: Rethinking language teaching. *Language Teaching*, v. 55, n. 1, p. 64-73, 2022.

NUNES, Valeria Fernandes. Estratégias Tecnológicas Para Educação De Surdos: Tv INES, Google Imagens E Google Maps. INES | Revista *Forum* | Rio de Janeiro | n. 33 | jan-jun 2016

REINDERS, Hayo; BENSON, Phil. Research agenda: Language learning beyond the classroom. *Language Teaching*, v. 50, n. 4, p. 561-578, 2017.

REINDERS, Hayo. A framework for learning beyond the classroom. In: *Autonomy in Language Education*. Routledge, 2020. p. 63-73.

REINDERS, Hayo. Technology and autonomy. *The TESOL encyclopedia of English language teaching*, v. 15, n. 3, p. 1-5, 2018.

SILVA, Giselli Mara. O bilinguismo dos surdos: acesso às línguas, usos e atitudes linguísticas. *Revista Leitura*, v.1, n. 58, p. 124-144, 2017. Disponível em <<https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/2466>>. Acesso em 17/08/2020.

SPINASSÉ, K. P. Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de língua alóctones minoritárias no Sul do Brasil. *Revista Contingentia*, 2006, Vol. 1, novembro 2006. Pp.1–10.

STUMPF, M. R. Educação de Surdos e Novas Tecnologias. Centro de comunicação e expressão. UFSC, Florianópolis, 2010.